



**BIBLIOTECAS  
DE LISBOA**

**DA ESTREMADURA: BOLETIM DA JUNTA DE PROVÍNCIA DA ESTREMADURA** (Lisboa, 1938-1940) – Publicação anual de “carácter científico e literário”, editada de 1938 a 1940 e de 1943 a 1959 (2.ª série), pela Junta de Província da Estremadura (Edições), entidade que antecedeu a Junta Distrital de Lisboa, hoje Assembleia Distrital de Lisboa.

A redação e a sede eram na rua dos Anjos, 77, e a composição e a impressão realizavam-se na Tipografia Minerva, em Vila Nova de Famalicão. A direcção é de Carlos Botelho Moniz (1896-1952). A capa é da autoria de Nazareth. Um conjunto de **colaboradores** espalhados pelos diferentes concelhos deixou testemunhos do progresso e das manifestações locais: Abel Gomes Pólvora (Sesimbra), António Marcelo de Carvalho (Oeiras), António Policarpo Alves Ferreira (Seixal), Augusto Antão Real (Palmela), Aureliano Soares Paulino (Óbidos), Francisco José da Silva (Almada), Francisco Mora Marques (Cadaval), Guilherme Faria (Setúbal), Guilherme Soromenho (Loures), João Assunção Bernardo Peturga (Peniche), João da Luz (Sesimbra), João Franco (Bombarral), João Inácio Nunes Júnior (Barreiro), Joaquim Domingos Carreira (Marinha Grande), José Domingos Trindade (Alcobaça), José Gregório Lourenço Júnior (Torres Vedras), Júlio Marques Poças (Porto de Mós), Manuel de Oliveira (Mafra), Manuel Gonçalves (Alenquer), Manuel Rodrigues Mõço (Lourinhã), Mário Alexandre Leal (Arruda dos Vinhos) e Nicolau José Baptista (Alcochete). Isto, para além de autores que abordaram temas específicos. Desde logo, outros periódicos se referiram, “elogiosa e amavelmente” (n.º de 1939, p. 48), ao aparecimento deste boletim.

## **CONTEXTO HISTÓRICO**

A atual Assembleia Distrital de Lisboa é a sucedânea da Junta de Província da Estremadura, órgão que foi criado no século XIX, sobreviveu ao Estado Novo e está consagrado na Constituição de 1976, como um organismo “temporário” até à criação das regiões, o que nunca chegou a acontecer. A Província era um dos elementos da divisão administrativa, gerida por uma Junta. Foi, portanto, no contexto de uma estrutura regional que surgiu um boletim de notícias e informações que, inclusivamente noticia a inauguração da nova sede da Junta da Estremadura, a 27 de setembro de 1940, num palacete do Jardim Constantino, em Lisboa (n.º de 1940, p. 5).

**Dar uma nota resumida das actividades administrativas da Província foi o propósito deste boletim.** Para tal, a direcção solicitou às Câmaras Municipais algumas informações: “resenha, embora limitada, do trabalho realizado em 1938; nota das aspirações principais do concelho; o número e nomenclatura das freguesias que constituem o respectivo concelho; alguns pormenores de ordem turística, monumental e artística, acompanhados de monografias, gravuras, mesmo postais, e quaisquer publicações (...) que, na devida altura,

ter[iam] a sua aplicação; uma cópia do brasão municipal e, finalmente, fotografias do presidente e vogais do município e do respectivo chefe da secretaria, e seus nomes (...), cópia do mapa do concelho, o mais completo possível; nota dos jornais, revistas ou quaisquer outras publicações e respectivas endereços; nota estatística, mais ou menos exacta, da produção agrícola e industrial do concelho, movimento escolar e de assistência; número de instituições de assistência, previdência, salvação pública, recreativa, cooperativa, corporativa, etc.” (n.º de 1938, p. 1). Às Juntas de Freguesia foi enviado um questionário, “ensaio para a organização duma estatística que nos permita estudar profundamente todas as questões que interessam a cada povo da nossa Província” (n.º de 1938, p. 1).

## CONTEÚDOS

**Os conteúdos dos três anos analisados situam-se nas questões gerais que afectavam a vida da Província e nas particulares de cada concelho. Há um enfoque claro na divulgação da obra do regime político,** quando se dá o foco a questões em resolução como, por exemplo, os dispensários de puericultura, a eletrificação concelhia e as estações de correios, telégrafos e telefones. **Relevam-se os trabalhos da Mocidade Portuguesa e da Legião Portuguesa.** Em simultâneo, **surgem textos históricos ou de cariz patrimonial,** bem como as realizações dos Centenários, em toda a Província. Elevam-se a um pedestal as figuras dos presidentes Carmona e Oliveira Salazar e do Cardeal Cerejeira.

Há, contudo, um tema que perpassa pelos três números, e compreende-se, dada a relação com a Junta: “Como acabou a Escola Profissional da Paiã”. Esta instituição foi resultado da Grande Guerra (1914/1918), como Escola Profissional no Distrito de Lisboa. Na sua sessão de 22 de março de 1917, a Junta Geral do Distrito de Lisboa aprovou as bases gerais para a criação de uma escola de agricultura, que se denominaria Escola Profissional de Agricultura do Distrito de Lisboa, a qual era especialmente destinada a receber alunos de ambos os sexos, filhos de cidadãos pobres, mortos ou inutilizados nos campos de batalha. No final dos anos 30, acabara a Escola Profissional da Paiã e começara a Escola Prática de Agricultura D. Dinis, curiosamente, pouco tempo depois, mencionada no filme *O Pátio das Cantigas* (1942).

**De todos os concelhos desta Província subjaz, com notícias mais desenvolvidas, o das Caldas da Rainha,** “centro de turismo de classe e estância de cura das mais apreciáveis, bem necessita de bons actos administrativos que a valorizam e não desmereçam da categoria que muito justamente disfruta” (n.º de 1938, p. 77). Merecem destaque, não só o progresso da cidade, como as festas oficiais da Província aí realizadas. Curioso é verificar que, sobre este concelho, não é apresentado um colaborador fixo, como nos restantes, sendo o mesmo tratado por António Rodrigues dos Santos Pedroso, no caso dos Centenários, como Presidente da Comissão Executiva das Comemorações Centenárias na Província da Estremadura, e por António Montez, director do Museu Provincial de José Malhoa (inaugurado, em 1940, nas suas novas instalações); para além de que

era administrador do concelho João Artur Botelho Moniz, familiar do diretor desta publicação. Originário desse concelho, era Luís Teixeira, jornalista em Lisboa e, também, colaborador dessas páginas.

Mas a tentativa de congregar todos os concelhos (29) da Província ainda não atingira a plenitude, no último dos números analisados. **Lamenta-se a falta dos relatórios e comentários à vida administrativa de alguns concelhos**, até por se tratar do “ano jubiloso dos centenários”. O boletim mantinha-se incompleto, “facto que profundamente contraria[va] a direcção (...) e o espírito que presid[ia] à sua publicação” (n.º de 1940, p. 172).

Por Jorge Mangorrinha

Lisboa, HML, Julho de 2014

## **FONTES**

*Da Estremadura: Boletim da Junta de Província da Estremadura (1938-1940).*  
Lisboa: Junta de Província da Estremadura.